

O estado do ambiente condiciona decisivamente a qualidade de vida das pessoas. No inquérito realizado à população residente no Porto, em 2003, foi pedido aos entrevistados que indicassem os aspectos que consideravam mais influentes para a qualidade de vida num centro urbano. Uma larga maioria, cerca de 80%, mencionou aspectos relacionados com o ambiente e o enquadramento geográfico.

Analisando a evolução recente das condições ambientais no Porto, é possível destacar áreas onde os progressos alcançados são evidentes, embora em quase todos os casos ainda estejamos aquém das metas já atingidas pela maior parte das cidades europeias. É o caso, por exemplo, do tratamento das águas residuais ou da valorização dos resíduos sólidos urbanos, em que as tendências observadas são positivas e perspectivam uma aproximação gradual a patamares mais elevados de qualidade ambiental.

Há, no entanto, domínios em que a situação actual não só é claramente insatisfatória, como as tendências evolutivas mostram que os problemas se têm vindo a agravar. O exemplo, porventura, mais evidente é o das águas balneares, cuja qualidade tem vindo a piorar, facto que levou mesmo à interdição das praias por motivos de saúde pública.

## Indicadores Actualizados

### Espaços Verdes

- .Espaços verdes públicos per capita
- .Extensão de ruas arborizadas ✓

### Clima

- .Dias com registo de precipitação ✓
- .Média diária de horas de sol ✓

### Ruído

- .Incomodidade sonora

### Qualidade do Ar

- .Dias com Índice de Qualidade do Ar Bom ou Muito Bom ✓

### Qualidade da Água Balnear

- .Registos com qualidade da água balnear boa ✓

### Infra-estruturas Básicas

- .Águas residuais tratadas ✓
- .Resíduos sólidos urbanos valorizáveis ✓

## Extensão de ruas arborizadas

Valor anterior (--) – n.d.	
Valor actualizado (2004) – 25,6%	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

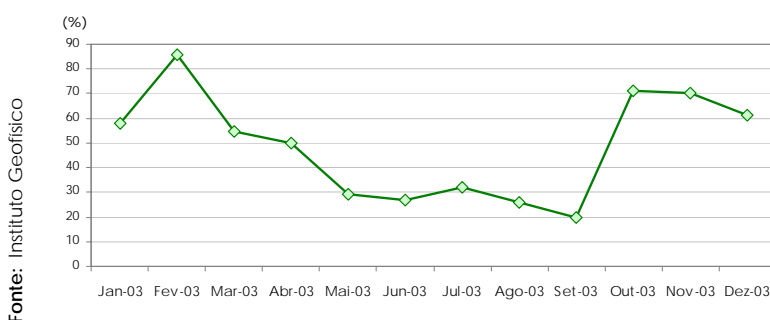
Fonte: CMP-DMASU

### Zona Oriental apresenta a maior extensão de ruas arborizadas

Elementos integrantes da estrutura verde das cidades, as árvores apresentam igualmente um elevado valor paisagístico, contribuindo para atenuar a frequentemente excessiva impermeabilização do solo. A cidade do Porto apresenta, em 2004, uma extensão de ruas arborizadas de cerca de 139 km, correspondendo a aproximadamente 26% da extensão total de arruamentos. Este valor foi obtido através do Cadastro Arbóreo da cidade do Porto, realizado entre 2001 e 2004, no âmbito de um protocolo estabelecido entre a CMP e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Em termos de distribuição espacial das ruas arborizadas, a grande maioria (cerca de 42%) concentra-se na Zona Oriental, registando o Centro Histórico o valor mínimo, que não atinge os 4%.

## Dias com registo de precipitação

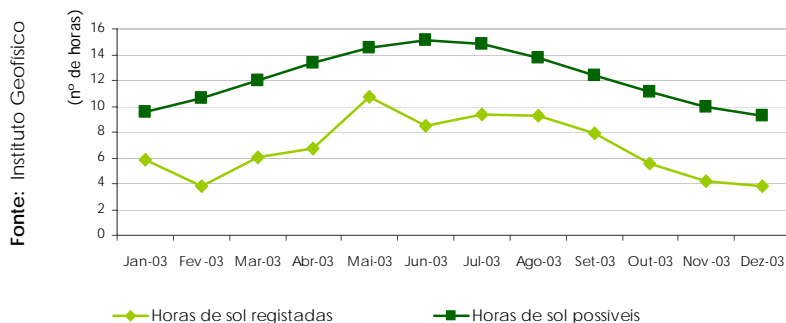


Valor anterior (2002) – 50,1%	↻
Valor actualizado (2003) – 48,5%	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

### Elevado número de dias com precipitação

O ano de 2003 caracterizou-se pela manutenção de um elevado número de dias com precipitação (48%). O primeiro trimestre foi o único que registou um aumento do número de dias com precipitação (mais 10 dias do que no trimestre homólogo do ano anterior), tendo sido também neste período que ocorreu mais precipitação total (cerca de 38% do valor anual).

## Média diária de horas de sol



Valor anterior (2002) – 6,5

Valor actualizado (2003) – 6,8



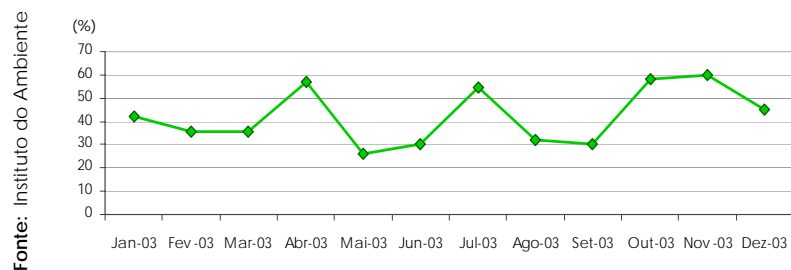
Situação em termos de  
Qualidade de Vida



### Ligeiro aumento das horas de sol

Em 2003 na cidade do Porto registaram-se, em média, 6,8 horas de sol por dia, o que representa um incremento de cerca de 6% relativamente a 2002. Este ligeiro aumento verificou-se em todos os trimestres, à excepção do primeiro, altura em que foi observado o menor valor de insolação (3,8 horas de sol por dia em Fevereiro). Por oposição, e como seria de esperar, o maior valor de insolação total ocorreu no 3º trimestre (cerca de 33% das horas de sol anuais), tendo sido no entanto em Maio que o valor mensal mais elevado foi atingido (10,8 horas de sol por dia).

## Dias com Índice de Qualidade do Ar Bom ou Muito Bom



Valor anterior (--) – n.d.

Valor actualizado (2003) – 42,2%

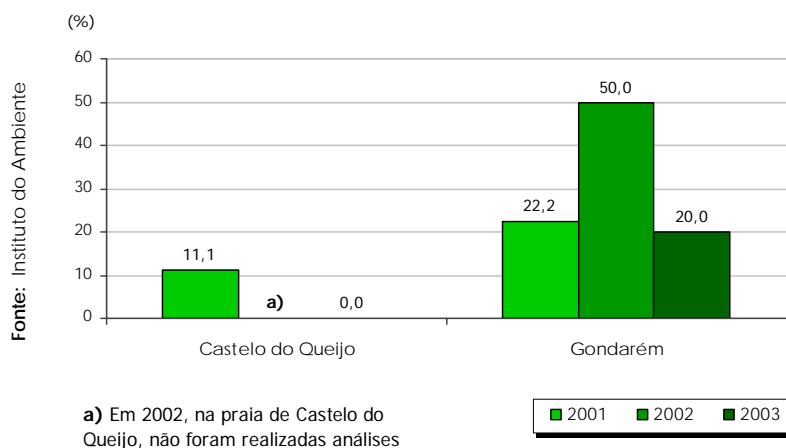
Situação em termos de  
Qualidade de Vida



### Significativa variabilidade da Qualidade do Ar no Porto

A proporção de dias com índice de qualidade do ar bom ou muito bom na cidade do Porto que, em 2003, atingiu os 42%, apresenta um comportamento de grande variabilidade mensal, tendo sido atingido o valor mínimo no mês de Maio (26%) e o máximo no mês de Novembro (60%). Estes valores não podem ser directamente confrontados com os valores disponíveis para os anos anteriores dado que em 2003 foi feita uma reestruturação da Rede de Medida da Qualidade do Ar, tendo sido desactivada a estação de medição situada na Rua Formosa. A partir desta altura são 3 as estações que fornecem os dados para o cálculo do Índice para a cidade: Antas, Boavista e Rua dos Bragas.

## Registos com qualidade da água balnear Boa



Valor anterior (2002) – 50,0%	
Valor actualizado (2003) – 13,3%	
Situação em termos de Qualidade de Vida	

### Qualidade da água balnear piora

No ano de 2003 as análises efectuadas à qualidade da água balnear nas praias da cidade do Porto demonstraram a existência de consideráveis níveis de poluição, sendo que apenas cerca de 13% das análises registaram boa qualidade. Estes valores representam um agravamento significativo da situação. Quando analisados os dados para cada uma das praias, verifica-se que a praia de Gondarém apresentou 20% das análises com boa qualidade da água, quando no ano anterior este indicador era de 50%, e na praia do Castelo do Queijo nenhuma das análises obteve esta classificação.

De referir que ambas as praias estão interditas por não cumprirem a Directiva 76/160/CEE, que estabelece os parâmetros e os valores aplicáveis às águas balneares. No caso da praia de Castelo do Queijo acresce ainda o facto de se encontrem em curso obras de saneamento, o que contribuiu para a sua interdição desde 2001, mas que se prevê que fiquem concluídas até ao final da época balnear de 2005.

## Águas residuais tratadas

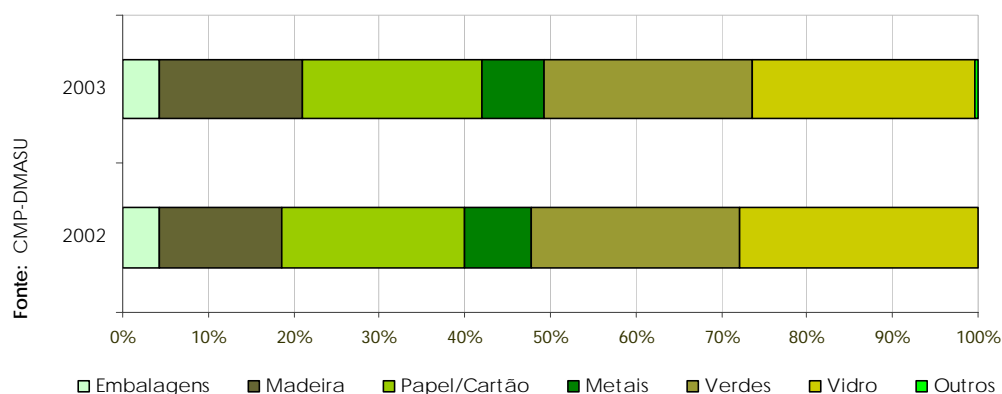
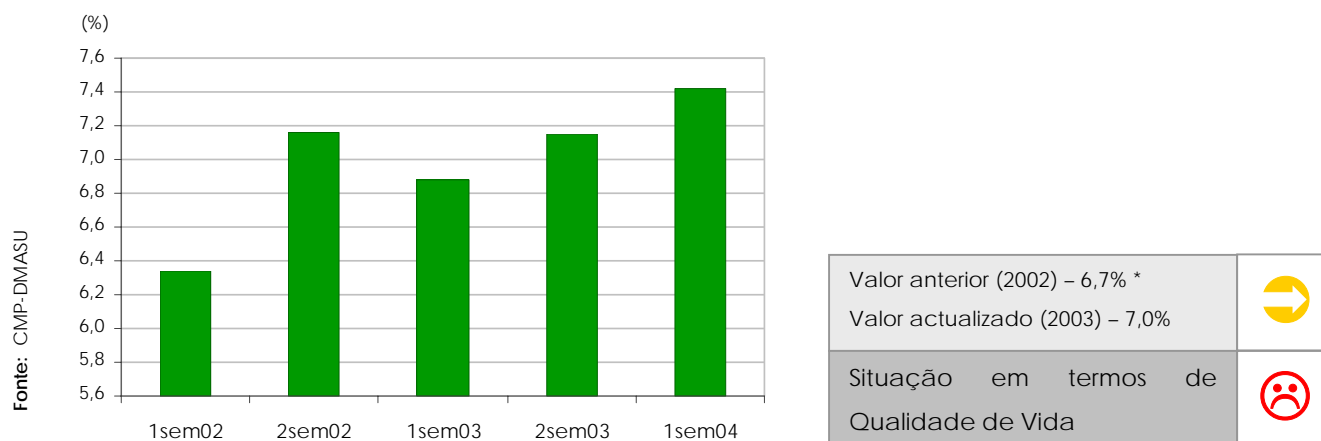
Valor anterior (2002) – 30,4% *	
Valor actualizado (2003) – 60,7%	
Situação em termos de Qualidade de Vida	

Fonte: SMAS

### Aumento significativo das águas residuais tratadas

O volume de águas residuais tratadas na cidade do Porto registou um considerável aumento entre 2002 e 2003, tendo quase duplicado, devido à entrada em funcionamento da ETAR de Sobreiras no início de 2003. Não obstante a totalidade da cidade estar coberta pelo sistema de tratamento de águas residuais, apenas 60% destas são tratadas uma vez que existem ainda alojamentos que não se encontram ligados aos colectores da rede pública.

## Resíduos sólidos urbanos valorizáveis



### Manutenção de baixas taxas de valorização de resíduos

A gestão sustentável dos resíduos representa um importante desafio que hoje se coloca às cidades e que envolve, para além de um esforço de toda a sociedade no sentido de produzir menos lixo, o desenvolvimento crescente de processos de reutilização. A produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU's) no Porto registou em 2003 uma ligeira quebra relativamente ao ano anterior (-2,1%), sendo actualmente a captação de RSU's na cidade, ainda elevada, da ordem dos 700 kg *per capita*.

Igualmente favorável foi o ligeiro aumento de resíduos sólidos urbanos valorizáveis, relativamente a 2002, na ordem dos 2%. A maior taxa de variação foi registada pela componente "madeira" (18,6%), enquanto que os "metais" e o "vidro" obtiveram taxas de crescimento negativas, -5,5% e -4,6%, respectivamente. Globalmente, a produção de resíduos sólidos urbanos valorizáveis atinge, no entanto, um valor de apenas 7% do total de resíduos sólidos urbanos. Em 2003 no cálculo do indicador passou-se a incluir outros materiais passíveis de valorização, designadamente, pilhas, pneus, toners e lâmpadas.